

Elaboração:
Kátia Chiaradia
Penélope Martins

Material Digital
do Professor



TROMBA D'ÁGUA

LEO CUNHA
ESCREVEU

FLÁVIO FARGAS
ILUSTROU

LIVRO DO PROFESSOR



TEXTO: LEO CUNHA • ILUSTRAÇÕES: FLÁVIO FARGAS

GÊNERO LITERÁRIO: NARRATIVO

TEMAS: ANIMAIS DA FAUNA LOCAL, NACIONAL E MUNDIAL

CATEGORIA: CRECHE II



PDLP0002040492P220202000000

Concepção
Ciranda Cultural

Revisão
Tatiana Tanaka

Elaboração
Penélope Martins

Projeto gráfico e diagramação
Ana Dobón

Revisão técnica
Kátia Chiaradia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C972t Cunha, Léo

Tromba d'água - Material digital do professor / Léo Cunha; ilustrado por Flávio Fargas. - Jandira, SP : Ciranda Cultural, 2021.

32 p. : il.; PDF.

ISBN: 978-65-5500-852-4 (E-book)

1. Literatura infantil. 2. Autoconhecimento. 3. Natureza. 4. Habilidades. 5. Ensino. 6. Atividades pedagógicas. I. Fargas, Flávio. II. Título.

2021-0169

CDD 028.5
CDU 82-93

Elaborado por Lucio Feitosa - CRB-8/8803

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantil 82-93

SINOPSE DO LIVRO

A obra *Tromba d'água*, com texto de Leo Cunha e ilustração de Flávio Fargas, apresenta uma experiência narrativa ficcional, em prosa, reunindo elementos simples do cotidiano infantil. O texto, construído como um diálogo entre o narrador e o protagonista, explora elementos e vocabulário conhecidos pelas crianças e fortalece o vínculo com o uso oral da linguagem e o reconhecimento das palavras em sua forma escrita. Com a apresentação de um protagonista carismático, o elefantinho Binho, as crianças e os demais leitores são convidados a imaginar essa história cuja temática aborda o autoconhecimento, a superação de dificuldades, o apreço pela natureza e o desenvolvimento de habilidades motoras. De forma lúdica e dinâmica, as ilustrações auxiliam na elaboração do imaginário descrito no texto, proporcionando ampla interpretação na leitura. O título do livro, *Tromba d'água*, funciona como uma espécie de trocadilho entre a possibilidade de chuva repentina e o uso da tromba do elefante para espirrar água. Juntamente com o título, a capa ilustrada pela imagem do elefantinho com olhar curioso convida para uma leitura divertida e reflexiva sobre o descobrimento das características individuais desse protagonista em interação com o meio ambiente, assim como o reconhecimento dos gostos pessoais e da capacidade de aprender.

A história se inicia com a imagem do elefantinho Binho expressando entusiasmo e felicidade entre as flores do jardim com a seguinte pergunta: “Olá, Binho. É verdade que o seu sonho é ser jardineiro?”. Na sequência, com novas perguntas do narrador, a segunda ilustração traz o protagonista cabisbaixo, como se fosse impossível a realização dessa tarefa. A questão que preocupa Binho é que ele, por ser um grande elefante, é um pouco desastrado com coisas pequenas, além de ocupar muito espaço do jardim.

Durante a narrativa, a voz do narrador conduz a história com palavras, incentivando o protagonista a pensar soluções e seguir perseverante para não desistir do seu sonho. As ilustrações trazem a sequência de cenas e revelam as ações do elefantinho Binho em resposta às provocações do narrador, o que traz dinâmica ao texto com ludicidade e bom humor.

A sequência de cenas de Binho em busca das habilidades como jardineiro é interrompida com uma situação inusitada: trovões anunciam a chegada de uma tempestade.



A tromba d'água é tão intensa que faz deslizar o morro, cobrindo toda a paisagem com um monte de lama que ameaça destruir o jardim. A reação do protagonista é correr e bloquear a lama com suas próprias costas e seu corpo imenso para proteger e salvar as flores do jardim. O sucesso de Binho em manter o jardim a salvo comprova sua habilidade como jardineiro. Ao final, o protagonista está feliz usando sua tromba para regar e espirrar água sobre as flores do jardim.

Ao longo da história, os movimentos corporais e as expressões do elefantinho ajudam a representar seus sentimentos e a problematizar o confronto entre suas expectativas e a realidade, além de traduzir seu processo de desenvolvimento pessoal e autoconhecimento para superação dos obstáculos. Nas ilustrações, as cenas da paisagem natural, assim como outros animais que aparecem em momentos específicos para interagir e auxiliar o protagonista, trazem uma compreensão e interação com o meio ambiente, e potencializam a capacidade da personagem Binho em lidar com os seus conflitos e despertar para atitudes de coragem e empatia.

Como mencionado anteriormente, o texto do livro é escrito na forma de um diálogo entre o narrador e a personagem principal, o elefantinho. De forma direta e afetiva, o leitor percebe o conflito e acompanha a história utilizando-se da linguagem simples e objetiva do texto relacionada com as ilustrações que representam as cenas de maneira coerente e criativa. A caracterização simpática do protagonista, a formulação das paisagens e demais elementos com traço bem delineado e a paleta de cores vibrantes das ilustrações são elementos fundamentais para a composição da história, pois acrescentam detalhes importantes para a interpretação, além de somarem bom humor e leveza. Essas características tornam a leitura agradável para as crianças e reforçam uma experiência positiva com o livro, fortalecendo o amplo desenvolvimento em respeito às necessidades cognitivas da infância.

O AUTOR

Leo Cunha nasceu em 1966 em Bocaiuva, no estado de Minas Gerais, e mora em Belo Horizonte desde 1968. Formou-se em Jornalismo (1991) e Publicidade e Propaganda (1993) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestre em Ciência da Informação (1999) pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutor em Artes pela Escola de Belas Artes (2011), é professor universitário e tradutor de obras de língua inglesa e espanhola. Como escritor, tem mais de 60 livros publicados para infância e juventude. Por suas obras já recebeu prêmios literários importantes como os da Biblioteca Nacional, e da Fundação Nacional do Livro para Infância e Juventude, além do Jabuti, João-de-Barro, entre outros.

O ILUSTRADOR

Flávio Fargas é ilustrador, artista plástico e *designer* gráfico. É mineiro de Belo Horizonte, onde vive com sua família. Fez os primeiros desenhos “profissionais” ainda criança quando, aos 7 anos, ilustrou a capa do Gurilândia – o suplemento infantil do jornal *Estado de Minas*. Atuou em agências de publicidade, onde executava desde *layouts* de peças gráficas até trabalhos em laboratório fotográfico. Formado em Pintura (2004) e em Desenho (2007) pela Escola de Belas Artes da UFMG (2004), atua há mais de 20 anos como *designer* gráfico e ilustrador. Seu primeiro trabalho de ilustração de obra literária foi com o livro *Poemares*, de José de Castro, cujas artes foram selecionadas para a Bienal Internacional de Ilustração de Bratislava, na Eslováquia (2007).



A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO, AO TEMA, À BNCC E AO PNA:

O livro *Tromba d'água* é uma narrativa composta de maneira criteriosa por texto e imagem para favorecer o pleno desenvolvimento das competências cognitivas de leitura desde a infância. A construção dialógica do texto, o uso de vocabulário familiar, as imagens expressivas em cores cativantes, tudo isso permite um trabalho de **literacia** profundo e prazeroso. O trabalho de leitura dessa obra facilita o futuro processo de alfabetização, assim como contribui para o êxito do letramento e da interpretação de texto, principalmente nessa primeira fase da formação leitora. A presença de uma voz narrativa que conversa com o protagonista traz uma personalidade capaz de aproximar os leitores. A escolha de palavras facilmente reconhecidas pelas crianças no uso cotidiano contribui para larga compreensão da obra, além de favorecer o reconhecimento e a materialidade da língua escrita. Como desdobramento, o tema escolhido auxilia a descobrir junto com o protagonista as características sobre o eu, os outros e o meio ambiente, refletindo maior identificação com os leitores. Além disso, a composição das cenas narrativas no jardim, somada à percepção de ação do elefantinho Binho quando ocorrem a tempestade e o deslizamento do morro, propõe possível reflexão sensível sobre o comprometimento nos cuidados com a natureza, e auxilia a criança a crescer com consciência sobre si mesma no mundo.

O protagonista, personagem principal da história, é um elefantinho muito simpático, expressivo, sensível, curioso, inteligente e ativo. O narrador da história, embora não esteja representado com imagem, constrói uma personificação por meio de seu diálogo com o protagonista, e pode ser facilmente assumido como a voz do próprio leitor, recurso que aproxima ainda mais a criança da interação com o livro. Eventualmente, outras personagens, como a serpente, o tucano e o coelho, aparecem para apoiar e dar suporte ao elefantinho, reforçando empatia, solidariedade e amizade. No decorrer da narrativa, os leitores se envolvem positivamente com a jornada de autoconhecimento do protagonista, a busca por soluções para atingir o objetivo de ser jardineiro e a coragem demonstrada na hora da dificuldade. A conexão entre os sentimentos e as ações experimentadas pelo elefantinho Binho para preservar a natureza evidenciam a importância da confiança e da coragem para ampliar capacidades, e ajuda a criança leitora a interpretar a própria vivência, contornando dificuldades e perseverando em busca de seus objetivos.

Consonante com os direitos de aprendizagem que propõe a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – da Educação Infantil, a obra alcança os seguintes objetivos (p. 38, 2018):

CONVIVER com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

BRINCAR cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

EXPRESSAR, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

O livro permite o desenvolvimento de atividades e projetos em todos os campos de experiência propostos pela BNCC:

O EU, O OUTRO E O NÓS: as crianças constroem seu modo de agir a partir da interação com outras crianças e adultos. Dessa forma, elas vão descobrindo outros modos de vida e pessoas com hábitos diferentes. Vivenciando essas primeiras experiências sociais, seja em casa, na escola, ou na comunidade, as crianças vão construindo percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros e, conseqüentemente, desenvolvem sua autonomia e senso de autocuidado.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: ao explorar o mundo, o espaço e os objetos, as crianças mobilizam seus sentidos, descobrem os movimentos do corpo (intencionais ou espontâneos) e desenvolvem a consciência da corporeidade.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: as diferentes manifestações artísticas propiciam a vivência com as diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, o teatro, o audiovisual, entre outras. Elas contribuem para que as crianças desenvolvam o senso estético, a sensibilidade e a criatividade.

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: as crianças participam de situações comunicativas desde o nascimento. Suas primeiras manifestações são os movimentos do corpo, os recursos vocais (choro), o sorriso. Com o tempo, elas vão ampliando e enriquecendo esse repertório, apropriando-se da língua materna. As experiências de fala e escuta, propiciadas no momento da leitura compartilhada, são fundamentais nesse processo de desenvolvimento.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES: inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões (casa, rua, escola; dia e noite; hoje e amanhã), as crianças vão descobrindo e apreendendo as relações do mundo sociocultural, com suas tradições, seus costumes e toda a sua diversidade.



Por fim, o texto de *Tromba d'água*, utilizando a forma dialógica composta por vocabulário reconhecível e estimulante ligado ao cotidiano das crianças, vivifica a linguagem da oralidade e proporciona na leitura recursos eficazes para a alfabetização e a interpretação de texto. De acordo com o Plano Nacional de Alfabetização (PNA), a obra abre a possibilidade para leitores observarem algumas convenções da escrita (esquerda, direita, em cima, embaixo), reconhecerem a grafia das palavras em consonância com seu som (relação grafema-fonema) por meio da **leitura dialogada**, um tranquilo bate-papo com a criança no decorrer da leitura, assim como permite que as crianças desenvolvam uso amplo da linguagem oral com maior capacidade de vocabulário receptivo e expressivo para adquirir e mobilizar consciência e memória fonológicas.

ORIENTAÇÕES GERAIS



ESTÍMULO PARA A LEITURA

AÇÕES ANTES DE LER A OBRA

Potencializar a experiência com a leitura requer uma mediação afetiva que seja capaz de aproximar o leitor da narrativa e do livro. A começar pela investigação do objeto, utilizando questionamentos despertados pela capa e título, é importante elaborar questões que suscitem respostas a partir das próprias vivências das crianças, aguçando a imaginação e dando início a uma leitura dialógica. Essa conversa inicial pode começar com perguntas simples e objetivas, que proporcionem oportunidades para os leitores manifestarem suas opiniões sobre o tema. Por exemplo:

Quem é a personagem que aparece na capa do livro?

Que sentimento a expressão dele parece indicar? Está feliz? Ou triste?

Ou sozinho?

Onde ele parece estar? Ele parece curioso?

O nome do livro lembra alguma característica da personagem? Será que pode significar outra coisa também?

O que parece que vai acontecer nessa história?

Esse elefantinho parece ser criança?

Observação: Caso as crianças identifiquem nas primeiras perguntas, por meio de sua observação, que a personagem é um elefante, nas perguntas seguintes você pode agregar essa informação. Por exemplo: “O nome do livro lembra alguma característica do elefante?”.



A leitura literária é composta de várias camadas verbais e não verbais. É importante que as crianças tenham a oportunidade de desvendá-las e não apenas de conhecê-las. Ofereça às crianças o tempo de que necessitam para se apropriarem de sua leitura autoral.

É importante dizer que esse momento inicial de conversa com os leitores, que antecede a leitura da história, é essencial para o acolhimento participativo das crianças, para a mobilização de conhecimentos prévios e para apropriação de repertório. Respeitando o contexto e as características de cada criança, elaborar perguntas para o grupo, dando escuta às mais variadas respostas, sem julgamento, desperta a curiosidade, o envolvimento e reforça a capacidade de compreender, questionar e justificar as respostas. Investigar se as crianças se identificam com as várias possibilidades trazidas pela expressão curiosa e simpática da personagem na capa ou se já conseguem identificar uma brincadeira de linguagem com a tromba do elefante e o título *Tromba d'água* pode servir como instrumento de conexão entre leitor e livro, uma vez que a experiência pessoal identificada com a leitura favorece o elo imediato na ação de ler.

Para pleno aproveitamento, a leitura deve ser organizada para aproveitar os elementos constituintes do livro, nomeando cada um deles: o título, a ilustração de capa, o nome do autor do texto, o nome do ilustrador, e a identificação do nome e do símbolo da editora. A leitura da quarta capa também precisa ser incluída nesse momento, explorando a sinopse e perguntando para as crianças o que se imagina sobre a história a partir do que foi lido. Observe a reação do grupo explorando o livro na abertura completa que expõe a composição da capa e quarta capa como imagem única. Incentive a leitura das imagens para que os alunos desenvolvam competências leitoras com a observação detalhada dos desenhos em composição com o texto. Favoreça um conhecimento amplo do objeto-livro para que o vínculo seja fortalecido e o leitor se interesse em descobrir, de maneira autônoma e independente, novas leituras no futuro.

AÇÕES DURANTE A LEITURA

Existem várias possibilidades para preparar antecipadamente o ambiente onde será realizada a leitura, como ler ao ar livre, fazer uma roda dentro da sala de referência com um tapete para sentarem-se no chão ou combinar com as crianças que elas encontrem uma posição mais confortável para ouvir a história, facilitando a escuta do texto e a visualização das imagens do livro por todo o grupo. Essa organização prévia é de suma importância, porque leva em consideração a interação com os leitores. Ao se posicionar para ler, considere repetir a história mais de uma vez para que seja bem compreendida. Permita que as crianças se sintam capazes de interferir com perguntas e comentários sobre suas próprias experiências durante toda a leitura, retornando ao livro com o acolhimento dessas observações. A partir da ilustração de abertura em que o protagonista elefantinho Binho aparece com seu ar de curiosidade sob um céu fechado de nuvens, proponha a **leitura dialogada**, a partir de perguntas como:

Binho parece estar com receio de alguma coisa? O que é?

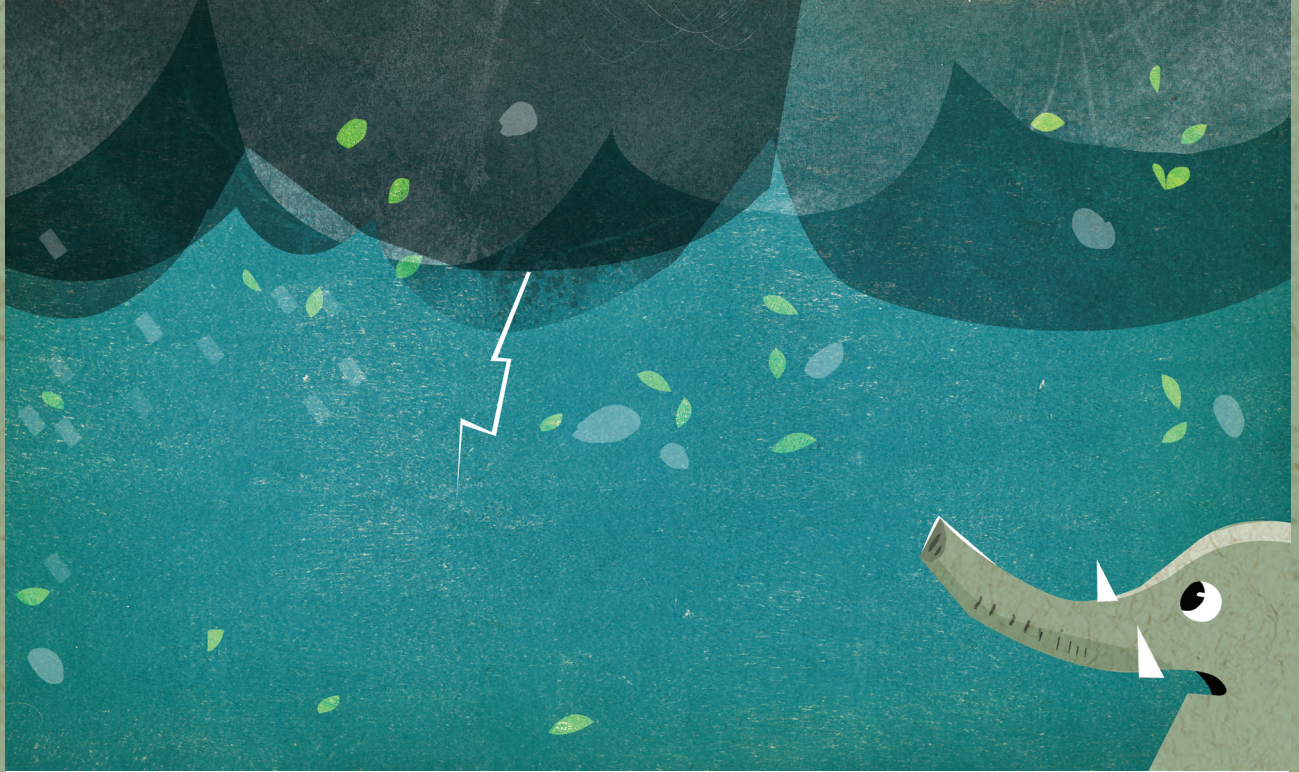
Por que será que o céu está cheio de nuvens?

O elefantinho parece curioso para descobrir o que vai acontecer?

Será que o elefante passará por algum problema?

O que será que vai acontecer?

Seguindo essa maneira lúdica de perguntar para o grupo durante a leitura, mostrando e valorizando cada uma das imagens, o interesse dos leitores poderá ser estimulado para que eles se sintam incluídos na construção da narrativa. Tratando-se de uma história dialógica construída com perguntas, exclamações, afirmações e também onomatopeia, estimule as crianças a expressar suas observações durante a leitura, fortalecendo do uso da linguagem como brincadeira prazerosa.



AÇÕES APÓS A LEITURA

Concluída a leitura da obra, a mediação continua para que as crianças experientem na prática algumas possibilidades que auxiliam a apreciação da leitura literária. O primeiro passo é descobrir com o grupo o que mais gostaram, se conseguiram se imaginar na figura da personagem principal, se elas se identificaram com algum trecho em especial e se outras histórias pessoais podem ser contadas com semelhança no que foi lido. É valioso que as crianças tenham esse tempo para conversas trocando impressões entre si, que elas se escutem e reconheçam diferentes pontos de vista, aprendendo a respeitar a singularidade de cada um e manifestando empatia.

A partir da experiência livre e dinâmica com a leitura literária, unindo a escrita à oralidade, outras ações relacionadas ao tema podem se somar, integrando experiências capazes de fortalecer competências e habilidades com desenvolvimento focado em “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, o que potencializa os Direitos de Aprendizagem das crianças, considerando os eixos estruturantes das práticas pedagógicas propostos pela Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil.

Em seguida, algumas sugestões para integração e brincadeiras a partir da leitura de *Tromba d'água*.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



COMO É BOM SONHAR!

Campo de experiências: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Tempo de desenvolvimento das atividades propostas: em média 3 horas, conforme o engajamento do grupo de crianças.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC MOBILIZADOS:

(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

A história do elefantinho Binho se inicia com a propositura de uma pergunta do narrador que evoca o sonho da personagem e os desafios para realizá-lo: o protagonista quer ser jardineiro, mas ainda não é. Com a leitura mediada, a aproximação e o diálogo transformam os leitores em protagonistas da história através da com-



prensão do conflito e das habilidades desenvolvidas até que se atinja uma solução. *Tromba d'água* tem como característica estimular a imaginação dos leitores com a representação do protagonista em diversas cenas desafiadoras que ampliam percepção sobre a capacidade em lidar com as dificuldades durante o processo que almeja alcançar um objetivo, incluindo a interação com o mundo e o meio ambiente. Nessa jornada, os variados sentimentos do elefante podem ser compreendidos com suas expressões figuradas nas imagens. A partir disso, muitas outras situações podem ser conversadas para pensar o desenvolvimento de habilidades necessárias para realização de cada atividade, como a delicadeza de cuidar das flores de um jardim para as ações do jardineiro.

ETAPA 1: Para início da atividade, faça uma roda com seus alunos e retome a pergunta do narrador na primeira etapa da história: *qual é o seu sonho?* Deixe que cada um responda naturalmente e que descubram, com mais perguntas, quais habilidades seriam necessárias para Binho conseguir realizar o que deseja. Durante esse estágio, tente retomar algumas situações do livro, questionando as crianças para que manifestem os sentimentos diante das possíveis situações desafiadoras que teriam que enfrentar para realizar seus sonhos. Encoraje-as, como fez o narrador da história com o protagonista Binho. Deixe que troquem experiências entre si, e busquem soluções juntas. Aproveite esse momento para observar o entusiasmo e a criatividade de cada um, além da empatia e da autogestão do grupo, incentivando com palavras de apoio para que percebam entre si dificuldades, superação, autoconhecimento e os sentimentos em contraposição às expectativas.

ETAPA 2: Peça às crianças que se sentem em grupos, em mesas coletivas, agrupando cadeiras (se for o caso) ou mesmo no chão. Proponha que cada uma se imagine vestindo as roupas e os acessórios da profissão da personagem que gostaria de ser, como um bombeiro, um escritor, um professor, um construtor, um cuidador de animais ou qualquer outra atividade. Sugira que elas imaginem também o lugar onde estariam para realização de suas tarefas. Distribua folhas de papel para desenho e lápis de cor e sugira que compartilhem material e ideias para que cada um prepare um desenho com a temática “como é bom sonhar!”. Deixe que elas se ajudem durante todo o processo, inclusive interferindo nos desenhos umas das outras. O desenho é livre e pode incorporar coisas que existem de verdade ou imaginadas. Havendo oportunidade, permita que as crianças utilizem letras ou palavras junto com o desenho, como acontece no livro. Auxilie-os a registrar no desenho o próprio nome, ou algumas letras dele, da mesma forma que o nome do autor e o do ilustrador na capa do livro. Valorize a autoestima da turma elogiando o processo e o resultado.

ETAPA 3: Separe uma parede para que as crianças fixem com fita adesiva seus desenhos, montando uma exposição. Estimule as crianças que se sentirem confortáveis a contar um pouco sobre o próprio trabalho, dizendo, por exemplo, aquilo de que mais gostaram de fazer, como forma de desenvolver o objetivo de aprendizagem EI02EF01. Incentive que todos apreciem os desenhos expostos, fomentando entre eles uma troca de experiências positivas.

Ao final, converse com a turma sobre a leitura e a atividade desenvolvida, tentando extrair delas as reflexões sobre o reconhecimento da própria personalidade, características e habilidades já adquiridas, assim como os desafios e as facilidades que tiveram para a realização do desenho.

SUGESTÃO DE ACOMPANHAMENTO:

Observe o envolvimento de cada criança nas variadas etapas da atividade, a participação no acolhimento da fala das demais, a expressão dos sentimentos no papel. Tudo isso poderá auxiliar a detectar habilidades a serem trabalhadas com a turma e individualmente. A exposição dos desenhos na parede durante um intervalo de tempo pré-determinado pode servir de estímulo no envolvimento com a leitura, além de fortalecer a autoestima da turma.

CUIDE BEM DO JARDIM

Campo de experiências: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Tempo de desenvolvimento das atividades propostas: em torno de 1 mês, conforme o engajamento da turma.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC MOBILIZADOS:

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

O grande sonho do elefantinho Binho em *Tromba d'água* é ser jardineiro para cuidar das flores. Durante a narrativa, a habilidade motora do protagonista é investigada por ele mesmo e pela voz do narrador, que questiona e apoia sua jornada de descobrimento. A demonstração de insegurança do protagonista é vencida por sua perseverança e motivação, inclusive revelando sua coragem quando a tempestade vem ameaçar o jardim com uma onda de lama que desliza do morro. A conexão do protagonista com a natureza demonstra sua especial dedicação e a progressão de suas habilidades para a realização do sonho de ser jardineiro. Além disso, a leitura da obra suscita uma reflexão potente sobre o zelo com o meio ambiente.

Com a turma, essa conexão com o meio ambiente também pode ser feita de diversas maneiras, elaborando situações que ajudem a perceber o ciclo da natureza e a interação humana para gerar bem-estar, por exemplo. A construção de um pequeno jardim para cuidados de todos pode servir como base de inspiração para que as crianças multipliquem essas práticas junto de suas famílias e demais círculos sociais a que pertencam.

ETAPA 1: Antes de começar a atividade, pergunte para as crianças se elas já praticaram alguma espécie de jardinagem. Questione, também, se essa brincadeira de plantar e cuidar de jardim ou de vasilhinhos é uma coisa que eles gostariam de fazer mais vezes. Em seguida, sugira à turma que pensem todos juntos em criar um pequeno jardim reaproveitando como vasos alguns objetos descartados para o lixo que poderiam ser reutilizados para abrigar plantinhas, como bacias, garrafas e copinhos plásticos.

ETAPA 2: Como sugestão, separe uma garrafa PET para construir um vaso de jardinagem com sua turma. Com uma tesoura, corte a garrafa ao meio, inverta a parte de cima (com o gargalo) e a encaixe na parte de baixo da garrafa. Dessa forma, a água não ficará acumulada nas raízes da plantinha, de forma que a parte de baixo servirá como receptora da água que escorrer em excesso.

Sobre uma superfície, que pode ser uma mesa, um tatame ou um tapete, disponha os seguintes materiais: a garrafa preparada previamente como vaso, ou outro recipiente que sirva para essa função; uma tira de feltro de mais ou menos 20 cm de largura por 40 cm de comprimento; algumas pedrinhas de argila ou brita; mais ou menos 1 kg de terra para jardinagem; e dois ou três brotinhos de ervas aromáticas como, por exemplo, salsinha, sálvia, orégano, alfavaca (preveja a possibilidade de as crianças escolherem as ervas).

Convide as crianças para participarem do plantio. A manta de feltro deve ser colocada antes de tudo, impedindo que a terra saia pelo buraco do gargalo da garrafa ou pelos furos de um vaso comum. Depois de colocadas as pedras, o feltro é dobrado sobre elas, envolvendo-as completamente. Sobre essa camada de feltro recheado por pedrinhas, despejem metade da terra. Convide as crianças a participar de cada etapa da atividade: elas podem ajudar a colocar as pedras, a segurar o feltro para não sair do lugar e a preencher com terra o interior do vaso.

Preparem os brotinhos colocando cada um em uma posição no vaso, afastados entre si para garantir o crescimento. Em seguida, deixe as crianças livres para que repitam a operação com o restante da terra, colocando com delicadeza porções pequenas para cobrir raiz e parte dos talos das plantinhas, deixando-as bem firmes no vaso. Por fim, converse com a turma a respeito de possibilidades e alternativas para fazerem a pequena “tromba d’água” sobre as plantinhas. Estimule as crianças a opinar e pensar juntas em uma boa saída. A água a ser adicionada deve ser em pouca quantidade, todos os dias ou em dias intercalados, a depender da temperatura do ambiente. A parte de baixo da garrafa, por exemplo, vai servir como um alerta caso acumule água no seu interior, e poderá ser despejada.

ETAPA 3: Prepare um esquema de desenho explicativo dessa construção do pequeno jardim em um vaso ou garrafa PET, elencando todas as etapas do processo, passo a passo. Providencie cópias ou impressões desse material para todas as crianças da sala. Convide-as a pintar o desenho. Ao final, estimule-as a levar o desenho explicativo da jardinagem para casa e a recontar a história de *Tromba d’água* como razão para a construção do projeto. Ensinando as famílias a repetir o processo em casa, as crianças poderão ser estimuladas a desenvolver habilidades motoras no cuidado com plantas e jardinagem em dois ambientes distintos, casa e sala de aula, além de proporcionar uma reflexão coletiva sobre reutilização de material e bem-estar com a natureza.

Para valorização da atividade com jardinagem, outros vasinhos poderão ser feitos em outros momentos, somando novas experiências. Lembre as crianças de observar a exposição das plantas ao sol, a quantidade de água, a presença de eventuais preguinhas nas folhas e na terra, como pulgões. Reforce com sua turma a necessidade de cuidados constantes com todos os seres vivos, plantas e animais.

SUGESTÃO DE ACOMPANHAMENTO:

Registre com fotografias o processo de construção do pequeno jardim na sala de aula. Peça que as famílias façam o mesmo em casa e que, se possível, enviem esses registros para a escola. Pergunte para as crianças como se sentiram com a experiência e se desejam continuar explorando habilidades com jardinagem.

CABRUM! QUE BARULHO É ESSE?

Campo de experiências: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Tempo de desenvolvimento das atividades propostas: cerca de 1 hora, conforme o engajamento da turma.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC MOBILIZADOS:

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

Recuperando a narrativa da obra *Tromba d'água*, podemos perceber a importância da sonoridade expressa em uma palavra única que compõe a ilustração, “Cabrummm”, que simula um trovão. Percebemos como o protagonista se assusta e compreende com esse som que algo está prestes a acontecer. Escondido atrás do tronco de uma árvore, o elefante Binho parece com medo e preocupado. Em seguida, a voz do narrador anuncia que está chegando uma tempestade.



Desde a mais tenra idade, ainda bebês, as crianças começam a produzir sons com a boca e com o corpo para se expressarem e se comunicarem com o mundo. As onomatopeias são figuras de linguagem que podem ser consideradas uma decodificação desse tipo de comunicação, sons que até mesmo os bebês aprendem a manifestar, estimulados pelo ambiente em que vivem, para representar e nomear animais, pessoas, coisas e fenômenos da natureza. É comum, por exemplo, que as crianças bem pequenas nomeiem os cachorros, gatos, galinhas e passarinhos pelo som que eles emitem: Au-au, Miau, Cocó, Piu-Piu etc.

Uma onomatopeia surge no texto para estimular e potencializar o sentido do discurso, e pode servir, como ocorre em *Tromba d'água*, como mais um estímulo semiótico para a ilustração, que engloba também uma palavra. Essa figura de linguagem amplia a expressividade nas histórias. Ao mesmo tempo, carrega em si uma potência criativa, uma vez que, etimologicamente, a onomatopeia é a invenção de uma palavra imitando o som de alguma coisa.

Aproveitando o aparecimento desse “Cabrum” que traz a tempestade com trovões na história *Tromba d'água*, estimule as crianças a experimentar com o corpo algumas vivências promovidas apenas com a representação do som no ambiente. Prepare o local para que todos possam se expressar livremente, cantando, dançando e se movendo para imitar pessoas, animais e situações com o uso dos sons das onomatopeias.

ETAPA 1: Coloque uma música de que as crianças gostem para acompanhar a brincadeira. Combine com elas que, quando o volume da música diminuir, você dará um comando com uma palavra ou um gesto para que todos imitem o som e os gestos de determinado animal ou de alguma situação. Você pode incluir como comando, por exemplo, “cachorro”, e as crianças terão que expressar latido, uivo ou ganido, imitando os movimentos de um cão; ou pode dizer “tempestade”, e todos imitarem som de chuva, vento e trovões. Entre um comando e outro, retorne a música para que todos continuem dançando livremente.

ETAPA 2: Convide as crianças a participar de novos comandos. Pergunte para elas que outros bichos, por exemplo, elas sabem imitar, em gestos e sons.

ETAPA 3: Ao final da brincadeira, peça a todos que se sentem e, então, faça uma lista para registrar com as crianças as onomatopeias utilizadas ao longo da brincadeira.

SUGESTÃO DE ACOMPANHAMENTO:

Além da lista de registro, recupere com o grupo durante a conversa as sensações sobre os diversos movimentos que praticaram durante a brincadeira, lembrando a todos que essa imitação de gestos e dos sons com as onomatopeias é uma criação livre e que cada um se expressa de maneira particular, com seu jeito de ser.



FAÇA O JARDINEIRO MANDAR!

Campo de experiências: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Tempo de desenvolvimento da atividade proposta: cerca de 1 hora, a depender do envolvimento da turma.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC MOBILIZADOS:

(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

Retome a leitura da obra *Tromba d'água* com as crianças, mostrando-lhes as imagens e destacando os diversos movimentos que o elefantinho Binho, protagonista da história, incorpora em cada situação. Mostre desde a primeira página que as ilustrações representam o entusiasmo, como a elevação das patinhas dianteiras com a abertura dos braços, a elevação da patinha que pisa em flores, o pular de corda e outras ações, como andar e correr, que também surgem ao longo da narrativa. Pergunte às crianças por que Binho faz esses movimentos. Durante esse momento de recontar a história, peça às crianças que experimentem imitar alguns desses gestos e movimentos praticados pelo elefantinho Binho.

ETAPA 1: Para brincar de “Faça o que o jardineiro mandar!”, recorte com as crianças algumas flores de papel e espalhe-as pelo chão, grudando-as com fita adesiva para que fiquem fixas na posição desejada. Estabeleça distância suficiente entre as flores para que as crianças se movimentem entre elas sem a necessidade de pisar sobre os desenhos. A intenção é brincar com as habilidades motoras preservando as plantas do jardim, representadas pelas flores de papel.

ETAPA 2: Divida a turma em dois grupos para iniciar o jogo. Em um papel, na lousa ou no quadro branco, faça um quadro para cada um dos grupos a fim de marcar os pontos. A cada comando de voz durante a brincadeira, caso os jardineiros pisem nos desenhos, você poderá desenhar a respectiva quantidade de flores pisadas no grupo a que cada um pertence para somar tudo ao final.

ETAPA 3: Para acompanhar a brincadeira, uma música de preferência do grupo poderá ser utilizada como som ambiente. Para estimular os gestos e as locomoções no espaço, utilize comandos repetindo “o jardineiro mandou”:

Braços abertos para cima em sinal de alegria!

Um pé para frente e outro pé para trás!

Tirar um pé do chão!

Pular a corda sem parar!

Mãos embaixo e um pé para cima!

Agachar para tocar uma florzinha!

ETAPA 4: A cada movimento da turma, perceba se alguém tocou com o pé uma das flores posicionadas no chão. Nesse caso, marque no grupo correspondente desenhando uma flor. Ao final da sessão, junto com seus alunos, conte com quantas flores cada grupo estará. O grupo vencedor será aquele que pisar em menos flores do chão, mantendo o cuidado de bom jardineiro.

Nessa brincadeira, além de estimular a coordenação motora na prática consciente com o corpo, as flores no chão e as desenhadas no quadro poderão servir como desafio lúdico para exercitar a **numeracia** com a compreensão matemática do jogo. A confecção das flores em papel também servirá como estímulo para a evolução de habilidades motoras.

SUGESTÕES DE ACOMPANHAMENTO:

Observe a movimentação das crianças, reconhecendo habilidades já adquiridas e movimentos desafiadores para a motricidade de cada uma. Estimule positivamente o envolvimento de todas com a brincadeira, fortalecendo capacidades individuais e a interação no coletivo. Aproveite a contagem das flores para trazer a matemática para o ambiente de convívio lúdico. Momentos de integração e entusiasmo vivenciados pela turma a partir de uma leitura podem potencializar o afeto pelos livros, fortalecendo o vínculo de seus alunos com as histórias.



DICA EXTRA: LITERACIA FAMILIAR

Que tal convidar a família para experiências de contar histórias com inspiração em *Tromba d'água*?

Durante uma conversa com familiares, apresente os registros de atividades realizadas em sala a partir da leitura do livro, enfatizando os sentimentos positivos vivenciados pelas crianças assim como as descobertas com o texto, as imagens e a relação entre essas duas linguagens para compreensão total da história. Separe um tempo para ler com os familiares, apresentando a obra como o foi para as crianças. Em sua exposição, ressalte o quanto os momentos de leitura e as ações geradas a partir da presença dos livros na sala de aula servem para despertar habilidades linguísticas; ampliação de vocabulário; profundidade de interpretação de texto; expressividade e empatia; criatividade e reconhecimento de vínculos com o grupo; ampliação de habilidades de coordenação motoras. Esclareça para a família que, embora as crianças ainda estejam aprendendo a ler, o trabalho constante com a literacia ampara e fortalece o momento da alfabetização. Incentive as famílias na leitura em casa, ressaltando a importância de uma rotina com a “hora da história”. Explique a importância do hábito de leitura no lar e o quanto o comportamento dos adultos influencia as crianças. Por exemplo: ver que os pais têm o hábito de ler pode levar a criança a se interessar mais pelos livros e pelas histórias. Apresente para a família o livro como uma possibilidade de brincadeira e divertimento, e o momento da leitura como fortalecimento do vínculo afetivo entre pais e filhos.

Considerando o sonho do elefantinho Binho em ser jardineiro e sua relação de cuidado e estima pela natureza, sugira que a família, junto com a criança, lembre-se de alguma história ocorrida no ambiente natural. Pode ser um passeio, o plantio de uma árvore ou de qualquer outra planta, qualquer coisa que fizeram juntos em contato com a natureza. Peça que eles primeiro relembrem a história entre si, fazendo uso da oralidade. Em seguida, sugira que uma das pessoas do núcleo familiar tome a posição de escriba, relatando tudo o que as pessoas da família ajudam a lembrar sobre o episódio. A família também pode preparar uma ilustração para a história criada em casa entre eles.

As histórias familiares podem ser enviadas para a escola para que as crianças troquem entre os colegas as experiências de literacia em casa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus Fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Caderno da Política Nacional de Alfabetização. Brasília, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

O Caderno da Política Nacional de Alfabetização é um guia explicativo, destinado a estados e municípios, professores e alunos do ensino fundamental, pais e responsáveis, bem como estudantes da educação de jovens e adultos, que detalha a política, abordando desde o cenário atual, marcos históricos e normativos no Brasil, apresenta importantes relatórios científicos internacionais e aborda conceitos sobre alfabetização, literacia e muito mais.

SUGESTÕES DE LEITURA

BARBOSA, Maria Carmen; RICHTER, Sandra Regina S. “Campos de experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo”. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen; FARIA, Ana L.G. (orgs). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro. Campinas: Leitura Crítica, 2015.

A obra questiona como pensar uma Base Comum Curricular sem perder de vista as especificidades da Educação Infantil. A proposta é, assim, pensar um currículo pautado na escuta ativa, na investigação, na descoberta e na invenção.

BAJOUR, Cecilia. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

Premiado com o Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013, a obra é composta por quatro textos que discorrem sobre a importância da escuta, da conversação literária e do registro para o êxito no trabalho com a leitura literária. Bajour chama a atenção para a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras da formação do leitor em contexto escolar.

CAMARGO, Luís. Ilustração do Livro Infantil. Belo Horizonte. Editora Lê, 1995.

Praticamente 30 anos após sua publicação, trata-se até hoje de um livro fundamental para quem deseja estudar ilustração em livros infantis e infantojuvenis. Entre outras relevantes questões, o autor elenca e analisa as principais técnicas de ilustração utilizadas em literatura infantil brasileira.

COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Fruto de uma extensa pesquisa realizada na Espanha, país natal da autora, este livro, certamente um clássico sobre o tema da formação do leitor literário, apresenta informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.

GOMES, Alexandre de Castro; BARRETO, Cíntia (org). Literatura infantil e juvenil: aprendizagem e criação. Divino de São Lourenço (ES): Semente Editorial, 2021.

Em cada um de seus cinco capítulos, um autor discute um aspecto da literatura infantil. Os organizadores fazem um breve percurso histórico sobre o gênero (a abertura, de Alexandre Gomes) e sobre práticas literárias, focalizando bibliotecas, atividades e projetos de leitura (no capítulo final, de Cintia Barreto). No miolo do livro, Camilo Martins discute ilustração, Leo Cunha discute poesia e Celso Sisto discute como contar histórias.

DEWEY, John. Arte como experiência. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Nessa obra, Dewey afirma que a experiência, sendo uma negociação consciente entre o eu e o mundo, é uma característica irreduzível da vida. Sendo assim, para o autor não há experiência mais intensa do que na arte.

HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Peter Hunt é um dos principais críticos de literatura infantil e juvenil da contemporaneidade. Ao se propor estudar a literatura infantil por viés teórico e não histórico, cultural ou afetivo, o pesquisador inglês estuda questões como o objeto livro, a noção de leitor e de leitura na infância e principalmente a definição do que é ou pode ser literatura infantil. Seus questionamentos são lidos ao lado da teoria literária do século XX, o que os torna especialmente relevantes.

LINDEN, Sophie Van der. Para ler o livro ilustrado. Trad. Dorothee de Bruchard. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2018.

Um livro que, para além da reflexão teórica sobre ilustração, carrega consigo depoimentos, análises, história da literatura e um diálogo constante da literatura francesa com aquela produzida em outros países. Apresenta desde a história da ilustração até métodos de leitura, análise e classificação das ilustrações.

SILVA, Tatiana Pereira da; ARAUJO, Paula Teixeira de; PIASSI, Luis Paulo de Carvalho. Animais na literatura infantil: uma leitura reflexiva nas séries iniciais. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, XIX, 2014, Vila Velha/ES. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-1733-1.pdf>>.

O artigo faz reflexão sobre a representação de animais em livros infantis e sua importância. A partir da análise e observação, os autores percebem que as crianças atribuem características aos animais relacionadas diretamente a elementos antropomórficos, presentes em diversas narrativas de livros infantis.

